

Deborah Cunha **TEODORO**; Fabíola de Paula **LIBERATO**
Universidade Estadual Paulista – Brasil

O avanço do conhecimento sobre a responsabilidade da mídia

El progreso del conocimiento sobre la responsabilidad de los media

Advancing knowledge on media responsibility

Resenha de:

CHRISTOFOLETTI, Rogério (Org.).

Vitrine e Vidraça: Crítica de Mídia e Qualidade no Jornalismo.

Portugal: Labcom Books, 2010, 201 p.

ISBN: 978-989-654-050-0

Recebida em: 12 jul. 2011

Aceita em: 18 set. 2011

Deborah Cunha Teodoro é mestranda em Comunicação e graduada em Jornalismo pela UNESP e advogada pela Instituição Toledo de Ensino.
Contato: deborahtedoro@hotmail.com

Fabíola de Paula Liberato é mestranda em Comunicação e graduada em Relações Públicas pela UNESP.
Contato: fabiolaliberato@hotmail.com

A obra *Vitrine e Vidraça: Crítica de Mídia e Qualidade no Jornalismo*, organizada por Rogério Christofoletti, em 2010, foi publicada unicamente em versão digital pela editora Labcom Books¹, do Laboratório de Comunicação Online da Universidade da Beira Interior (Portugal).

O livro traz uma coletânea de artigos que, com base no panorama da situação atual da comunicação no Brasil, apresenta alternativas viáveis de avanços a serem implementados nos diversos setores abarcados pela mídia no país. Embasado em estudos de exemplos bem-sucedidos nos países onde o campo encontra-se em um estágio mais avançado, os autores propõem alternativas de procedimentos a serem aplicados nas diversas instituições e organizações brasileiras, visando aliar qualidade a toda a cadeia produtiva pela qual passa a informação até chegar ao público.

A temática é abordada em partes, de acordo com a especialidade de cada autor, constituindo um apurado guia de possibilidades de adequação da mídia às necessidades de uma sociedade democrática, que exige das pessoas atuação diferenciada, mais ativa e participante no processo midiático. Assim, o livro divide-se em duas partes, sendo a primeira essencialmente teórica, apresentando, conceitualmente, de que maneira se dá a análise da mídia, e a segunda, mais voltada à prática do jornalismo, levando aos leitores a exemplificação dos métodos aplicados, a fim de responder questões sobre a qualidade do jornalismo e a cobertura dos veículos de comunicação, pontuando a complexidade que os envolve.

A Parte I, intitulada “Da análise e da crítica”, conta com seis artigos: 1) “O Jornalismo como teoria democrática”, por Luiz Martins da Silva; 2) “Jornalismo e informação para democracia: parâmetros de crítica de mídia”, por Danilo Rothberg; 3) “Responsabilidade Social da Mídia: análise conceitual e perspectivas de aplicação no Brasil, em Portugal e na Espanha”, por Fernando de Oliveira Paulino; 4) “O conceito de enquadramento e sua contribuição à crítica de mídia”, por Danilo Rothberg; 5) “Monitoramento de Cobertura e Produção Experimental Monitorada: Pesquisa aplicada voltada para a qualificação de produtos e processos jornalísticos”, por Josenildo Luiz Guerra; e 6) “De “Ouvinte” a “Ouvidor”: Responsabilidade Social da Mídia e parâmetros para atuação da Ouvidoria das Rádios da Empresa Brasil de Comunicação (EBC)”, por Fernando Oliveira Paulino.

¹ Obra disponível para download em <http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/christofoletti-vitrine-2010.pdf>

Já a Parte II, “Do aperfeiçoamento e do avanço”, tem cinco artigos: 1) “Jornais Populares de qualidade: Ética e sensacionalismo em um novo padrão do jornalismo de interior catarinense”, por Laura Seligman; 2) “Concentração de mídia e qualidade do noticiário no sul do Brasil”, por Rogério Christofolletti; 3) “Qualidade da Formação em Jornalismo Cultural na Modernidade Líquida”, por Marcos Santuario; 4) “Avaliação de qualidade jornalística: desenvolvendo uma metodologia a partir da análise da cobertura sobre segurança pública”, por Josenildo Luiz Guerra; e 5) “Brevíssima cronologia da inovação na imprensa brasileira”, por Rogério Christofolletti.

Partindo da premissa de que as críticas de mídia raramente abordam a contribuição que uma notícia poderia propiciar ao público como formação para o exercício da cidadania, a obra trata do conceito de qualidade de notícia a ser utilizado como parâmetro pelos críticos para apurar o desempenho da informação jornalística em determinado contexto. Dessa maneira, o jornalismo é analisado como uma atividade que pode colaborar com o aprofundamento da democracia, ao mesmo tempo em que se depara com obstáculos impostos pelas mídias comerciais. Neste ínterim, a teoria do enquadramento² se sobressai ao oferecer férteis conexões sintonizadas com as exigências dos observatórios, servindo de referência ao jornalista aberto a avaliar seu trabalho rotineiro.

A comunicação midiática brasileira, que passou por uma experiência autoritária e chegou à redemocratização, ainda se encontra eivada de práticas clientelistas, alto grau de paralelismo político e baixos níveis de circulação de jornais e profissionalização jornalística. As transformações ocorridas na economia acentuaram a concentração das propriedades dos meios, desencadeando a conglomeração da mídia, com características marcantes como dominância, abrangência e poder de troca, frequentemente utilizadas para atingir os objetivos e interesses das organizações, cujos clientes são representados pela audiência. Para que satisfaçam os desejos do público, que procura suprir sua carência por informações através das notícias, pressupondo-se que estas atendam ao trinômio utilidade-interesse-serviço, os produtos desenvolvidos pelas organizações jornalísticas precisam ter, acima de tudo, qualidade.

² No jornalismo, um enquadramento (*framing*) é construído através de procedimentos como seleção, exclusão ou ênfase de informações captadas entre os acontecimentos do dia que vão a público, provendo de sentido determinado assunto. Dentro deste estudo, destaca-se a noção de *priming*, função utilizada pelas mídias para balizar certas visões de fatos e processos políticos. Ao escolher os assuntos que devem ganhar notoriedade (*agenda setting*), a mídia “molda a mente” das pessoas para emitir determinados julgamentos sobre, por exemplo, candidatos e/ou questões políticas.

Tal premissa é corroborada, por exemplo, no artigo “Qualidade da Formação em Jornalismo Cultural na Modernidade Líquida”, escrito por Marcos Santuario. Ao levar em conta as transformações no consumo, na produção, nos serviços e no conhecimento, que ocorrem com muita rapidez, o aludido texto aborda o jornalismo cultural e as mudanças estruturais na rotina da profissão, sejam elas na maneira de produzir, compreender, apreender e exercer a prática. Entretanto, muitas vezes, as bases de formação dos alunos de graduação não são suficientes para integrar e aproximar o estudante ao contexto do jornalismo cultural, que necessita de um profissional qualificado, com ampla visão dos assuntos a serem relatados.

Outro exemplo da busca pela qualidade da informação noticiosa pode ser encontrado no artigo “Jornais Populares de qualidade: Ética e sensacionalismo em um novo padrão do jornalismo de interior catarinense”, de Laura Seligman. Em sua abordagem, a autora trata do fenômeno de tais periódicos semanais de circulação local no interior de Santa Catarina, cuja tiragem aumentou bastante nos últimos anos, confirmando que o conteúdo passa por modificações que agradam os leitores. No entanto, o estudo concluiu que há a necessidade de qualificar melhor esses periódicos, visando atender às demandas que se mostram mais exigentes.

O livro tem um viés interessante que se inicia com o título, *Vitrine e Vidraça: Crítica de Mídia e Qualidade no Jornalismo*, deixando visível que a proposta não é atacar a maneira como o jornalismo é praticado atualmente, mas sim, contribuir para sua construção com qualidade, apontando caminhos e meios para isso. A leitura desta coletânea traz nítida contribuição a todos os profissionais que atuam na área da comunicação, especialmente aos jornalistas, que terão a oportunidade de refletir sobre a relevância de seu papel, fundamental para a construção de uma sociedade nos moldes exigidos pelo atual estágio da democracia.

Além disso, a obra apresenta sugestões para o aperfeiçoamento de toda a cadeia produtiva da notícia, desde a seleção dos fatos, passando pela coleta, produção e chegando à divulgação do conteúdo, ao mesmo tempo em que enfatiza a importância da ética profissional, que deve permear toda a atividade jornalística. Essencial também é a leitura desse livro pelos alunos em formação acadêmica, que encontram nesta compilação de artigos uma fonte considerável de princípios imprescindíveis a ampliar seus horizontes profissionais, o que poderá nortear sua atuação no mercado de trabalho. Assim, almejando possíveis transformações na produção jornalística, ainda que no longo prazo, esta coletânea desempenha, de forma promissora, sua função social.